



ESTUDO DA REDE PÚBLICA DE ATENÇÃO AOS AGRAVOS DE SAÚDE BUCAL

Maiara Giongo¹; Thais Mara Giroto Piccinin²; Cassiana Jorge Garcia²; Ana Claudia Baladelli Silva Cimardi³; Fausto Rodrigo Victorino³

RESUMO: As Redes de Atenção à Saúde (RASs) são sistemas que tem como forma de organização a Poliarquia. A sua coordenação de atenção é realizada através da APS (Atenção Primária de Saúde), sendo que a comunicação entre os componentes deste sistema ocorre por meio de sistemas logísticos e muito eficazes. A nível mundial há várias experiências comprovando a eficácia da RASs para melhoria de qualidade de vida da população. Objetivando analisar as condições e extensões das Redes de Atenção à Saúde aos agravos de saúde bucal. A coleta de dados será realizada através de dados públicos dos relatórios dos levantamentos nacionais de saúde bucal e ainda através de uma entrevista a coordenadora de saúde bucal do município de Maringá (Apêndice I). Os resultados esperados estão relacionados à construção de um mapa, onde se possa apresentar as Redes de Atenção à Saúde no município, desta forma verificando dentro desta rede como se dá o transito do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde bucal, desenvolvendo um estudo que permita analisar a situação em que a saúde bucal está atingindo a população maringaense, bem como, a abrangência e facilidade de acesso de tal serviço público de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica à Saúde; Redes de Atenção à Saúde; Saúde Bucal Pública.

1 INTRODUÇÃO

As Redes de Atenção à Saúde (RASs) são sistemas que tem como forma de organização a Poliarquia. A sua coordenação de atenção é realizada através da APS (Atenção Primária de Saúde), sendo que a comunicação entre os componentes deste sistema ocorre por meio de sistemas logísticos e muito eficazes.

A forma de ação das RASs se dá por meio das pessoas usuárias, com busca ativa e por meio dos profissionais, sendo esta baseada de forma integral, ou seja, de forma contínua sobre cada usuário que faz sua utilização, elaborando planos de cuidados para cada indivíduo, sendo que, a grande ênfase das intervenções da organização se dá através das seguintes ações: preventivas, curativas, reabilitadoras ou paliativas e promocionais (MENDES, 2011).

No Brasil quando se trata do acesso da população aos serviços de saúde, a Atenção Básica em Saúde (ABS) ou APS, tem sido pensada, tanto como a porta de entrada do sistema, como o primeiro nível de contato da população com o sistema, aquele mais próximo às famílias e à comunidade (CECÍLIO et al, 2012).

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Unicesumar (PROIND). maiara_giongo@hotmail.com

² Acadêmicas do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. thais-piccinin@hotmail.com; cassijgarcia@hotmail.com

³ Orientadores, Professores Doutores do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. anabaladelli@gmail.com; frvictorino@ig.com.br

Pode-se afirmar de forma concreta, que o maior problema que se apresenta no SUS é o fato de este sistema ser fragmentado e voltado de uma forma mais específica apenas para as condições e para os eventos agudos. Enfatizando-se sobre esta afirmação, se pode concluir que a crise principal do sistema público de saúde presente no país, através da substituição do sistema fragmentado pelas redes de atenção à saúde, poderá ser enfrentada, e, acima de tudo, superada (MENDES, 2012).

Assim sendo, o trabalho em questão, tem como objetivos realizar a verificação da implantação das redes de atenção à saúde bucal no município de Maringá, para que desta forma, se possa estudar as redes de atenção à saúde bucal em saúde pública/coletiva, averiguando-se através deste estudo como se dá o acesso da população a estes serviços, analisando também a quantidade dos serviços que estão disponíveis para tal população. Objetiva-se inclusive, estabelecer um fluxograma, ou seja, fazer o desenvolvimento de um mapa específico para a cidade de Maringá, onde se possa conter todas as unidades de redes de atenção à saúde bucal em cada região determinada do município.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho já está submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e em aguardo do parecer, conforme registro no número 129/07/2013.

Após uma ampla revisão bibliográfica, iremos selecionar os referenciais teóricos para aplicação na pesquisa, relacionando as redes de atenção em saúde bucal com os seus indicadores de saúde bucal.

O referencial será realizado através de busca da literatura, dos últimos vinte anos sobre a temática e ainda verificando as experiências de outros países sobre o tema alvo da pesquisa.

A coleta de dados será realizada através de dados públicos dos relatórios dos levantamentos nacionais de saúde bucal e ainda através de uma entrevista a coordenadora de saúde bucal do município de Maringá (Apêndice I).

Esta entrevista será realizada pelos pesquisadores onde serão reservados três momentos para esta, com agendamento prévio, serão anotadas todas as respostas e depois solicitado a coordenadora leitura das respostas para ciência das mesmas. A previsão para cada encontro será aproximadamente de duas horas.

Após esta coleta de dados será elaborado um mapa com as informações encontradas com a localização geográfica das unidades de atendimento odontológico do município e após divulgação deste será solicitado aprovação da coordenadora do município.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Verificar a implantação da RASs no que compete aos agravos de saúde bucal no município estudado. A construção de um mapa do município contendo a RAS e assim constar geograficamente a disponibilidade desta em seus diferentes níveis de complexidade, para assim poder verificar futuramente a acessibilidade da população a esta.

Então, em se tratando do acesso da população aos serviços de saúde, como principal resultado esperado deste trabalho, se quer que a Atenção Básica de Saúde seja dessa forma, repensada, para que esta possa atuar como porta de entrada do sistema de saúde, como o primeiro nível de contato da população com o mesmo, fazendo desta forma, com que este, fique mais próximo da família e da comunidade em questão avaliada.

REFERÊNCIAS

CECILIO, L.C.O. et al. A Atenção Básica à Saúde e a construção das redes temáticas de saúde: qual pode ser o seu papel?. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2012, vol.17, n.11, pp. 2893-2902.

MENDES, Eugênio Vilaça. *As redes de atenção à saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MENDES, E. V. *As redes de atenção à saúde*. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais; 2009.

MENDES, Eugênio Vilaça. *O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Relatório Mundial da Saúde 2008: Cuidados de Saúde Primários - Agora mais que nunca*. Genebra: OMS, 2008.
Portaria, *Redes de Atenção à Saúde*, SUS, 2010.

STARFIEL B. *Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002.

Tufts Managed Care Institute. *Population-based health care: definitions and applications*. [site da Internet] [acessado 2013 jun 15]. Disponível em: <http://www.thci.org>.